

Identificação de sementes, frutos e regeneração de espécies florestais da foz do Estuário Amazônico



Janaina B. P. Costa¹, Gabrielly G. Ribeiro², Marcelino C. Guedes³

¹Mestre em ecologia (UFRPE), ²mestranda do PPGBIO (UNIFAP), ³pesquisador da Embrapa Amapá ; Contato: mcguedes@cpafap.embrapa.br

INTRODUÇÃO

As florestas de várzea abrigam grande biodiversidade e possuem elevada importância socioeconômica, devido ao uso múltiplo de seus recursos. Na foz do Amazonas, as florestas de várzea estuarina são de fácil acesso e intensa exploração. Assim, torna-se imprescindível a implantação de planos de manejo, para uso sustentável dos seus recursos. Porém, a identificação das espécies florestais é um dos entraves para a real sustentabilidade do manejo, principalmente quando se trata de fases iniciais de desenvolvimento. As árvores podem apresentar morfologia e adaptações características para cada fase do ciclo de vida. Portanto, são necessários estudos voltados à identificação, principalmente de frutos, sementes e plântulas das espécies nativas. Assim, esse estudo visa adquirir e organizar informações sobre a história natural das árvores da várzea do estuário amazônico, com foco na identificação dos propágulos e regeneração natural.

MATERIAL E MÉTODOS

• **ÁREA DE ESTUDO:** Abrange localidades no estuário da foz do rio Amazonas, desde a costa leste do Amapá (Mazagão, Maracá e Ajuruxi) até as ilhas do Pará (Ilha das Cinzas e Picanço).



• **COLETA:** ramos com frutos coletados através de ascensão arbórea (rapel ou peconha) e uso de podão. Obtenção de dados da árvore.



• **REGISTROS FOTOGRÁFICOS:** São feitas imagens em campo das características do tronco e posteriormente dos ramos, frutos e sementes.



• **DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:** Os ramos, propágulos e plântulas são descritos, evidenciando os caracteres diagnósticos para identificação.

• **DIGITALIZAÇÃO DAS FOLHAS E FOLÍOLOS** para comparação morfológica entre plântulas e indivíduos adultos.

• **REGISTROS BOTÂNICOS:** Exsicatas para os herbários da Universidade Federal do Amapá (HUFAP) e da Embrapa Oriental (IAN).

• **BIOMETRIA:** Peso, comprimento, largura e espessura de 30 frutos e 30 sementes de cada árvore.

• **SEMEADURA** das sementes para acompanhamento da germinação.



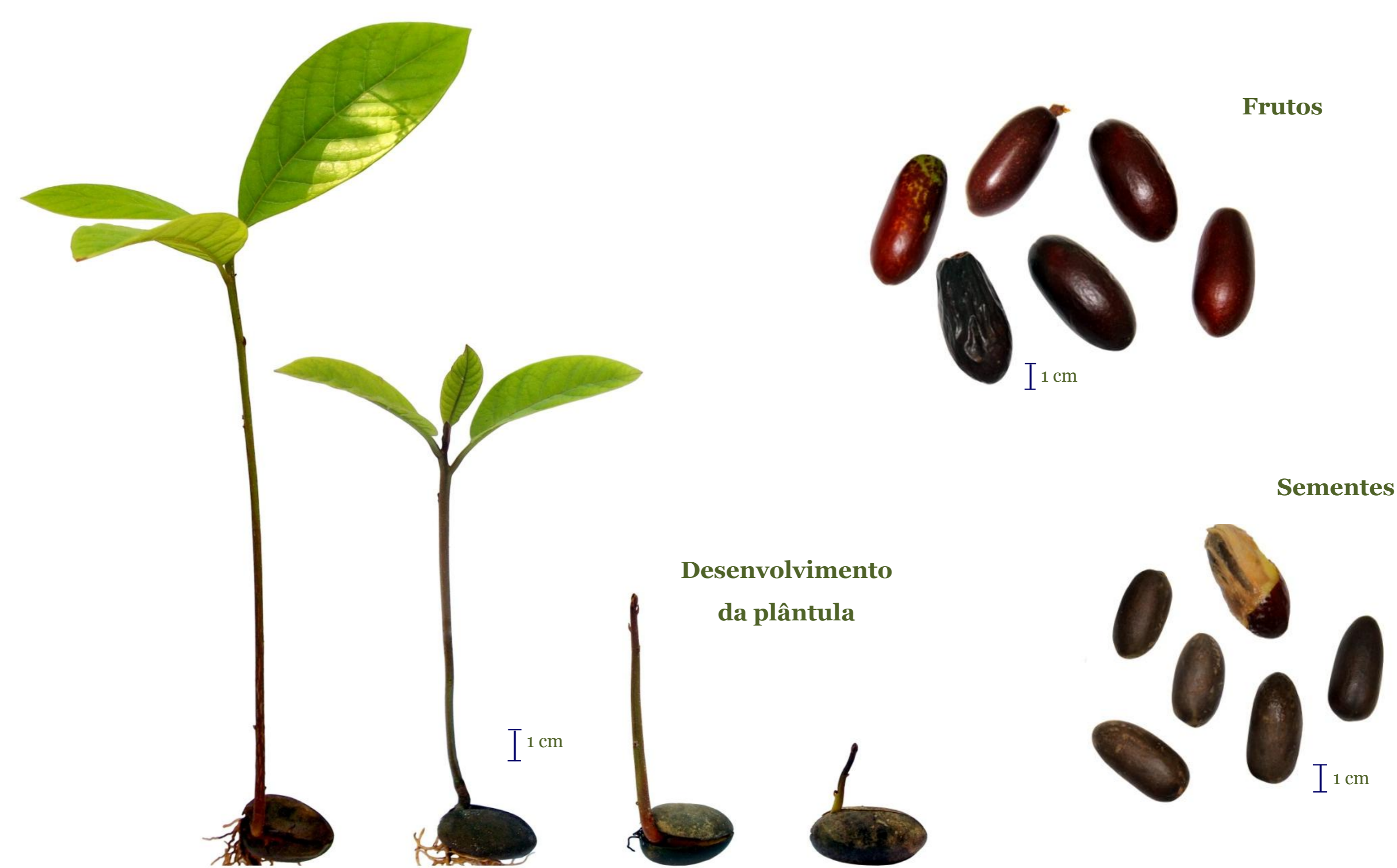
• **REGISTROS FOTOGRÁFICOS:** São feitas imagens do desenvolvimento inicial e identificação do tempo de germinação e de formação de plântulas.



RESULTADOS

Foram coletadas 19 espécies arbóreas (Tabela), de importância econômica na região. A caracterização morfológica dos propágulos indica adaptações para o ambiente de várzea, como estruturas para flutuação. Nos dados biométricos evidenciamos que cerca de 80 % das árvores coletadas possuem grandes sementes (> 1,5 cm de comprimento e >3 g de peso). As espécies continuam tendo seu desenvolvimento monitorado. Ver abaixo as figuras do germinação hipógea criptocotiledonar de Maúba, seus frutos e sementes.

Família	Espécie	Nome Popular
Calophyllaceae	<i>Caraipa</i> sp.	Tamaquaré
Chrysobalanaceae	<i>Parinari</i> sp.	Paranari
Chrysobalanaceae	<i>Licania macrophylla</i> Benth.	Anoerá
Fabaceae	<i>Platymiscium ulei</i> Harms.	Macacaúba
Fabaceae	<i>Pterocarpus officinalis</i> Jacq.	Mututi
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.1	Inga Cipó
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.2	Ingá Pracuúba
Fabaceae	<i>Pentaclethra macroloba</i> (Willd.) Kuntze	Pracaxi
Fabaceae	<i>Mora paraensis</i> (Ducke) Ducke	Pracauúba
Fabaceae	<i>Vatairea guianensis</i> Aubl.	Faveira
Fabaceae	<i>Swartzia</i> sp.	Mututirana
Fabaceae	<i>Hymenaea</i> sp.	Jutaí
Hernandiaceae	<i>Hernandia guianensis</i> Aubl.	Ventosa
Lauraceae	<i>Licaria mahuba</i> (A. Samp.) Kosterm.	Maúba
Meliaceae	<i>Carapa guianensis</i> Aubl. Kuntze	Andiroba
Myristicaceae	<i>Virola surinamensis</i> (Rol. ex Rottb.) Warb.	Ucuúba da várzea
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.1	Abiurana
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.2	Maçaranduba
Tiliaceae	<i>Apeiba</i> sp.	Chapéu de sol



Dentre as espécies estudadas, Mututi (*P. officinalis*) apresentou 100 % de germinação, com início aos nove dias após a semeadura e finalizando toda a emissão de parte aérea em um mês.

Vale salientar que nas descrições realizadas, caracteres diagnósticos das espécies são identificados, tais como glândulas translúcidas nas lâminas foliares do jutaí, presença de galhas em folhas de maçaranduba, par de glândulas nos pecíolos de paranari, ou mesmo, tegumentos diferenciados como os arilos da ucuúba da várzea. Ver figuras abaixo.



CONSIDERAÇÕES

Os resultados deste trabalho fazem parte da construção do guia de identificação da regeneração natural de árvores do estuário amazônico e demonstram as adaptações dessas espécies para o ambiente de várzea estuarina. Muitas espécies ainda necessitam ser corretamente identificadas, pois, são facilmente confundidas com as espécies da floresta de terra firme.

Edital 06/2008 / MP 2 / Projeto Manejo Florestal na Amazônia